



ENTREVISTA COM:

IZABELA LEÃO

Ph.D., Especialista Sénior de Desenvolvimento Rural do Banco Mundial, baseada em Washington D.C., Gestora dos Projectos PDAC e MOSAP 3

página 02

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Programa de formação em análise de projectos de investimento

página 09

BENEFICIÁRIOS DO PDAC

em Malanje, Cuanza Norte e Cuanza Sul, iniciam a campanha agrícola com financiamentos do PDAC

página 11

Plano de Gestão Ambiental e Social: Uma Ferramenta Inovadora para a Sustentabilidade Ambiental dos Projectos Financiados pelo PDAC

POR **MILENA FRANCISCO**, ESPECIALISTA DE SALVAGUARDAS AMBIENTAIS DO PDAC



Milena Francisco

Especialista de Salvaguardas Ambientais do PDAC

A actividade agropecuária desajustada às boas práticas ambientais, como o uso excessivo de pesticidas, de fertilizantes e o manuseio inadequado do solo produzem alterações adversas ao ambiente, sobretudo na segurança e na saúde das populações, afectando de forma directa as actividades socio-económicas da região, a biodiversidade local e a qualidade dos recursos ambientais, com consequências sobre a capacidade produtiva dos solos e disponibilidade de recursos naturais, o que acarreta consequências sobre o desenvolvimento agropecuário em Angola.

Os recursos naturais, no caso particular dos rios, são de uso comum do produtor e da população que habita na região. Em muitos casos, a população é prejudicada pela poluição dos rios ou de qualquer outro recurso. Com a elaboração de um Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAS), o produtor estabelece medidas que evitam ou minimizam estas contaminações, garantindo que a população continue a usufruir dos recursos naturais.

Por este motivo, há necessidade de se identificar, para cada Plano de Negócio (PN), quais actividades são susceptíveis de causar impactos ambientais negativos, identificar a população directamente afectada pelo projecto e as comunidades circunvizinhas num raio de aproximadamente 5 quilómetros, e de que forma esses impactos podem afectar os objectivos agrícolas estabelecidos no Plano de Negócio. Neste âmbito, o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC) prevê Planos de Negócio recursos financeiros para a implementação de acções de mitigação dos impactos ambientais, permitindo ao produtor a aplicação de boas práticas ambientais e sociais na fazenda, com directrizes para o manuseio adequado de pesticidas e fertilizantes químicos, gestão adequada de resíduos produzidos, acções de higiene, saúde e segurança no trabalho e acções de atendimento a emergências ambientais em casos de derrames e poluição dos solos e da água.

Para os produtores, o Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAS) funciona como um manual de boas práticas ambientais e sociais, no qual são apresentadas directrizes para o manuseio adequado de pesticidas e fertilizantes químicos, gestão adequada de resíduos produzidos, acções de higiene, saúde e segurança no trabalho e acções de atendimento a emergências ambientais.

Como resultado, os PGAS permitem ao produtor monitorar os impactos, reduzir os riscos e acidentes ocupacionais, gerir de forma adequada os resíduos produzidos e promover acções para o atendimento a eventuais emergências ambientais. A execução das medidas do Plano de Gestão Ambiental e Social é vantajosa para o produtor e para a população vizinha, na medida em que ajuda a prevenir os riscos de impacto ambiental negativo e a alcançar os objectivos de produção agrícola. A outra grande vantagem é que a população que habita a região pode replicar e seguir o exemplo de protecção ambiental, uma vez que também são agricultores.

Entrevista com Izabela Leão

PH.D., ESPECIALISTA SÉNIOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO BANCO MUNDIAL, BASEADA EM WASHINGTON D.C., GESTORA DOS PROJECTOS PDAC E MOSAP 3

Representantes do Banco Mundial, da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e do Governo de Angola realizaram em Outubro último, (de 06 a 14), a Missão de Apoio à Implementação do Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC).

Esta acção regular de seguimento do Projecto visou acompanhar o estado de implementação, bem como dar seguimento às recomendações e acordos alcançados durante a última Missão, ocorrida em Março de 2021. Foi igualmente uma ocasião para conversarmos com Izabela Leão, na qualidade de chefe da missão pelo Banco Mundial.

[PDAC] Qual é o Balanço que faz da 7ª Missão de Apoio ao Projecto?

[IL] Esta missão teve um papel fundamental nesta transição que começamos a ter no PDAC, em vista de algumas demoras observadas principalmente na componente 1, que é o “coração” do Projecto, e à componente 3.2. “pesquisa e desenvolvimento”, chamada de “cérebro” do projecto. Em Outubro, avaliamos os resultados do trabalho desenvolvido desde Março, e houve um avanço significativo, tanto na componente 1, como na componente 3.2. Acho

que a missão de Outubro foi o momento crucial dessa transformação do PDAC de um projecto que estava atrasado, para um projecto em caminho para ser um sucesso. Esse momento de transição, na minha percepção e na percepção da minha colega e co-gestora do projecto, Zenaida Hernandez, se solidificará na missão de meio termo prevista para fevereiro de 2022. Se continuarmos o trabalho que foi feito nos últimos seis meses, de Março a Outubro, e de Outubro, a finais de Janeiro, este será o momento de “reviravolta” do Projecto.



Visita de cortesia ao Director do GEPE/MINAGRIP e Director do Projecto PDAC

[PDAC] Refere que houve um esforço de parte a parte, para que o projecto tomasse o rumo certo e caminhasse efectivamente de uma forma harmonizada em todas as suas componentes. Acha que a nova liderança e a recomposição dos recursos humanos e esta nova proactividade da equipa contribuíram para isso?

[IL] Esta é uma acção colectiva de vários elementos, e todos esses elementos, ao meu ver, hoje estão alinhados. Pela qualidade dos especialistas, pela concentração e foco da coordenação e, do colectivo como um todo, porque vi um colectivo mais harmonizado, o que favorece a fluidez do trabalho e, principalmente, o foco no objectivo do projecto. Agora é uma questão de recuperar o tempo perdido, que está sendo feito de uma forma célere, eficiente e com qualidade do trabalho, que é outra questão que do lado do Banco nós valorizamos muito. Não é apenas fazer o trabalho, mas este deve ser feito de forma eficaz e eficiente. Eficaz, tendo em mente os objectivos do projecto, e eficiente de forma económica e financeiramente.

[PDAC] Na missão passamos em revista o desempenho de todas as componentes. Quais são as suas impressões relativamente à execução de cada uma das componentes do PDAC?

[IL] A **componente 1** é uma componente transformadora em Angola, não somente uma actividade transformadora do PDAC. É uma actividade transformadora porquê? Hoje vemos que a componente 1 será o produto, a actividade, que vai ficar em Angola. Vemos por exemplo, um maior interesse da parte dos Bancos comerciais no projecto e nas suas oportunidades. Acho que, apesar da pandemia, outra vitória do PDAC em 2021, foi justamente mostrar ao sector privado a sua mais valia. O PDAC apresentou esse modelo do MINAGRIP ao país e ao sector privado, esse modelo de agricultura desenvolvida através de alianças público-privado, privado-privado, vendo a agricultura como o agronegócio. Um projecto inovador que trabalha também com o Fundo de Garantia de Crédito (FGC) para ceder garantias parciais aos bancos comerciais que emprestam à agricultura no âmbito do PDAC.

COMPONENTES DO PDAC

1. PROMOÇÃO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO

- Assistência técnica especializada;
- Elaboração de Planos de Negócio;
- Financiamento de Planos de Negócio;
- Atribuição de Subsídios Equivalente.

1. CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

- Apoio ao desenvolvimento de infraestruturas - estradas rurais, irrigação e conexões de rede eléctrica.



3. FORTALACIMENTO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL E MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIO

- Fortalacimento da capacidade institucional do MINAGRIP;
- Promoção de diálogos público-privados;
- Apoio à utilização de novas tecnologias nas cadeias de valor prioritárias.

4. GESTÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- Gestão, monitoria e avaliação.

A **componente 2** foca na reabilitação de infraestruturas, o que é fundamental. Se olharmos hoje o sector agrícola em Angola, ele é predominantemente dependente das chuvas. Assim, a questão da irrigação, principalmente considerando os impactos dos choques climáticos em Angola, é fundamental para o desenvolvimento do sector a médio-longo prazos. Temos também as estradas que garantem a conexão entre o produtor e o mercado, e a electrificação rural que sem ela não tem como transformar os produtos agrícolas, nem podemos utilizar maquinaria e introduzir inovações e tecnologias na produção e, não podemos garantir a armazenagem - cold storage. De modo geral, eu vejo

a componente 2 como um enabler, ou seja, favorece o desenvolvimento da produção e da produtividade agrícola, e conseqüentemente, é de fundamental importância para alavancar o objectivo do agronegócio.

A **componente 3** como referi, é o “cérebro” do projecto e se refere ao reforço e fortalecimento institucional e à capacitação técnica do MINAGRIP, GEPE e outros institutos. A pesquisa científica é o que transforma a agropecuária em qualquer país, é o conhecimento, é de onde as novas tecnologias promovem mudanças significativas e crescimento no setor. Daí advém a importância da estratégia harmonizada que foi



preparada e apresentada recentemente e que é de fundamental importância, não apenas para o PDAC, mas para o país como um todo. Esta estratégia consta de três eixos de atividades interligadas: desenvolvimento de pacotes tecnológicos, infraestruturas e serviços de apoio à pesquisa, e capacitação e aquisição de serviços especializados.

A **componente 4** é o que chamo de pilar de qualquer projecto financiado pelo Banco Mundial, comporta a questão fiduciária, as salvaguardas e o monitoramento e avaliação do projecto. As Salvaguardas Ambientais e Sociais do PDAC são de excelente qualidade, temos quadros bem formados nesta área. Acho até que pode ser considerada uma vitória específica do projecto. A questão fiduciária é uma área onde não deve haver lacunas porque estamos diante de questões que podem travar o avanço do projecto. Portanto, é de fundamental importância que as vertentes financeira e de aquisições estejam em conformidade porque é a caixa de máquinas de um navio. Se falhar, paramos o navio no meio do mar. A monitoria e avaliação é uma preocupação constante de todos os projectos. Devo referir que esta área deve trabalhar de mãos dadas com a comunicação porque precisamos de resultados para comunicar o avanço do Projecto. Neste momento a monitoria e avaliação do PDAC é uma preocupação.

[PDAC] Já fez uma radiografia do projecto, mas a integração de jovens e mulheres como beneficiários do projecto ainda constitui um desafio. Quer comentar?

[IL] A questão de género nos preocupa muito, este é um ponto importante. Para o Banco Mundial, a igualdade e a equidade de género nos projectos são questões chaves. Não é somente trazer as mulheres para o projecto. Trata-se de trazer de forma equitativa, fazendo com que elas se empoderem dentro do sector da agricultura e do agronegócio. Tenho abordado este assunto com os especialistas de Salvaguardas para saber qual é a razão da fraca participação, precisamos saber o porquê das mulheres não estarem a participar em maior número no PDAC. Entendo o contexto de termos um maior número de homens proprietários de fazendas, mas, tenho a certeza de que podemos alcançar as mulheres. Ao meu ver, talvez falta sensibilizar e desenvolver acções que se adequam às necessidades específicas das mulheres. Existem soluções, temos que procurar sensibilizar, e assim trazermos a questão da igualdade e equidade para dentro do projecto.

Sobre os jovens, eu diria que não há como não envolver os jovens se queremos transformar o sector agrícola em qualquer país. Os jovens trazem ideias e inovações, porém, eles não querem trabalhar com a enxada, querem trabalhar com o tablet e os drones. Trazer os jovens e depois pensar em modernização do setor será um trabalho mais árduo. ►



Visita à Estação Experimental do Instituto de Investigação Agronómica no Cuanza Norte - Com o Director Provincial da Agricultura do Cuanza Norte

Se introduzirmos inovações e tecnologias, os jovens virão automaticamente. A questão dos jovens anda par e passo com a introdução de novas tecnologias na agropecuária. Temos conversado muito sobre o assunto com o PDAC, para que se crie uma dimensão onde os jovens possam desenvolver o seu espaço na agricultura de hoje e do futuro.

[PDAC] Gostaríamos que falasse um pouco do trabalho das Equipas de Assistência Técnica do Projecto?

[IL] Estas equipas fazem parte de toda a orquestra do Projecto. Alguns estão no PDAC em Luanda e alguns nas províncias de implementação do projecto. Estes têm feito, juntamente com os Representantes Provinciais nos corredores A e B, um trabalho excelente. Como disse, o corpo técnico de implementação sabe sempre o que tem que ser feito, o que precisa é de orientação, quando fazer e a sequência de implementação. O que se vê hoje no PDAC é melhor qualidade e maior eficiência e eficácia na implementação. Existem alguns ajustes a serem feitos, mas isso faz parte do aprendizado. Paulatinamente, as questões têm sido solucionadas pelas medidas tomadas pela coordenação do projecto.

[PDAC] E as relações com o Governo?

[IL] É muito importante essa relação Banco Mundial-Cliente, como é o caso do Governo de Angola. A missão de Outubro foi importantíssima e apenas solidificou essa relação. Vimos que foi fundamental mantermos essa coordenação entre os dois lados, trabalhando juntos e identificando e resolvendo juntos os problemas. Reconstruindo juntos. Portanto, a visita de Outubro solidificou a excelente relação de parceria que o Banco Mundial tem com o PDAC, com o GEPE, e

com o MINAGRIP como um todo. O MINAGRIP sempre tem as portas abertas ao Banco e nos sentimos sempre ouvidos e bem acolhidos. E para nós, é muito importante ouvir o que o cliente quer no desenvolvimento do seu próprio projecto.

[PDAC] Pode falar um pouco do próximo projecto MOSAP 3? Que complementaridade terá com o PDAC?

[IL] O “Projecto de Transformação Agropecuária Familiar (MOSAP3)” terá como base os sucessos do MOSAP1 e MOSAP2 e terá como objetivo expandir a capacidade agrícola, técnica e institucional para melhorar a resiliência climática e a segurança alimentar e nutricional em Angola. Destaco aqui a importância das escolas de campo (ECAs) que foram desenvolvidas no âmbito do MOSAP 1 e 2, e que no desenho do MOSAP3 serão institucionalizadas sob a liderança do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA). O projeto irá também complementar as intervenções implementadas no âmbito do PDAC, especificamente, a complementaridade reside na visão comercial da agropecuária. Apesar do MOSAP3 focar na agropecuária familiar, a visão é que esta também tem o potencial de comercialização. O projeto visa igualmente complementar o projeto de Resiliência Climática e Segurança Hídrica (RECLIMA) em Angola (sob a direção do MINEA), com o objetivo de melhorar os serviços de água e saneamento básico, o desenvolvimento dos recursos hídricos, e fortalecer a capacidade institucional para a resiliência climática no sector da água. Se reportarmos à analogia do “cérebro” e “coração” que temos utilizado nesta entrevista, no MOSAP3 as ECAs serão o “coração” do projecto enquanto a comercialização agropecuária será o “cérebro” – e aqui entra o PDAC.

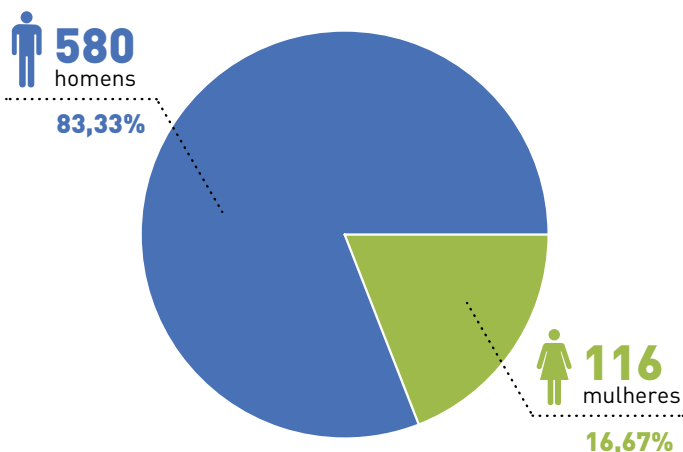


Visita aos laboratórios do Instituto de Investigação Agronómica no Cuanza Norte.

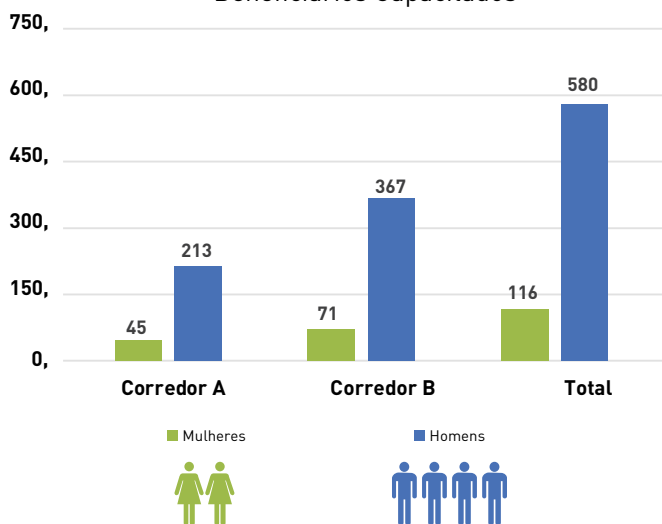
Resultados do PDAC

696

BENEFICIÁRIOS FORAM CAPACITADOS NOS CORREDORES A E B



Beneficiários Capacitados



4 Mulheres Beneficiadas

9 Homens Beneficiados

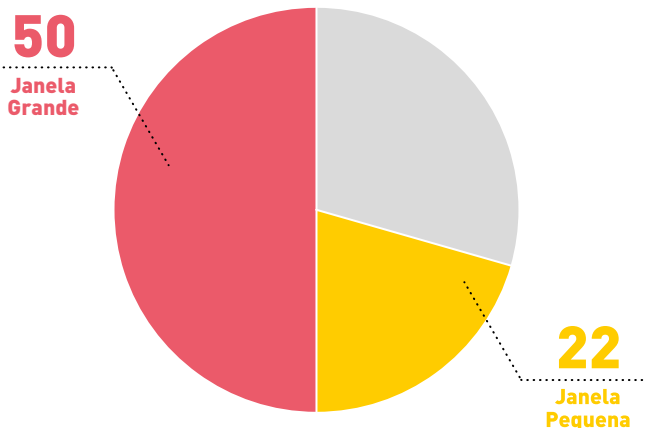


13

PLANOS DE NEGÓCIOS IMPLEMENTADOS

72

PLANOS DE NEGÓCIOS ELABORADOS ATÉ AO MOMENTO



58 Aprovados pelo CTI

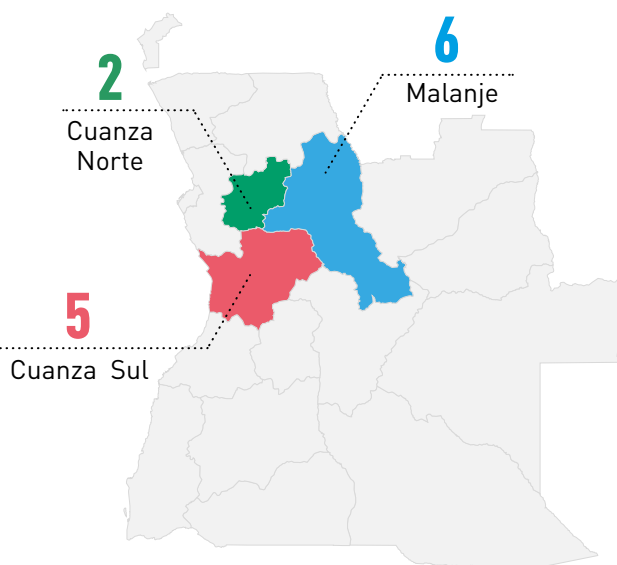
14 PN em análise na UIP

27 PN aprovados

13 PN implementados

59 PGAS Avaliados

15 PGAS Aprovados



Financiamento Co-Participado

UMA JANELA DE OPORTUNIDADES PARA A AGRICULTURA ANGOLANA

POR **JOÃO SUNDA**, GESTOR DE FINANCIAMENTOS CO-PARTICIPADOS DO PDAC

A matriz do sector agrícola em Angola é caracterizada por um número expressivo de pequenas unidades agrícolas a que chamamos de agricultores familiares, que, na sua maioria, praticam uma agricultura de subsistência e sem qualquer tipo de mecanização e/ou técnicas modernas de cultivo.

Os desafios da agricultura angolana passam pela capacitação dos agricultores, dotando-os de conhecimentos e técnicas que os ajudem a maximizar as suas actividades, elevar os níveis de produtividade e, por conseguinte, a sua renda.

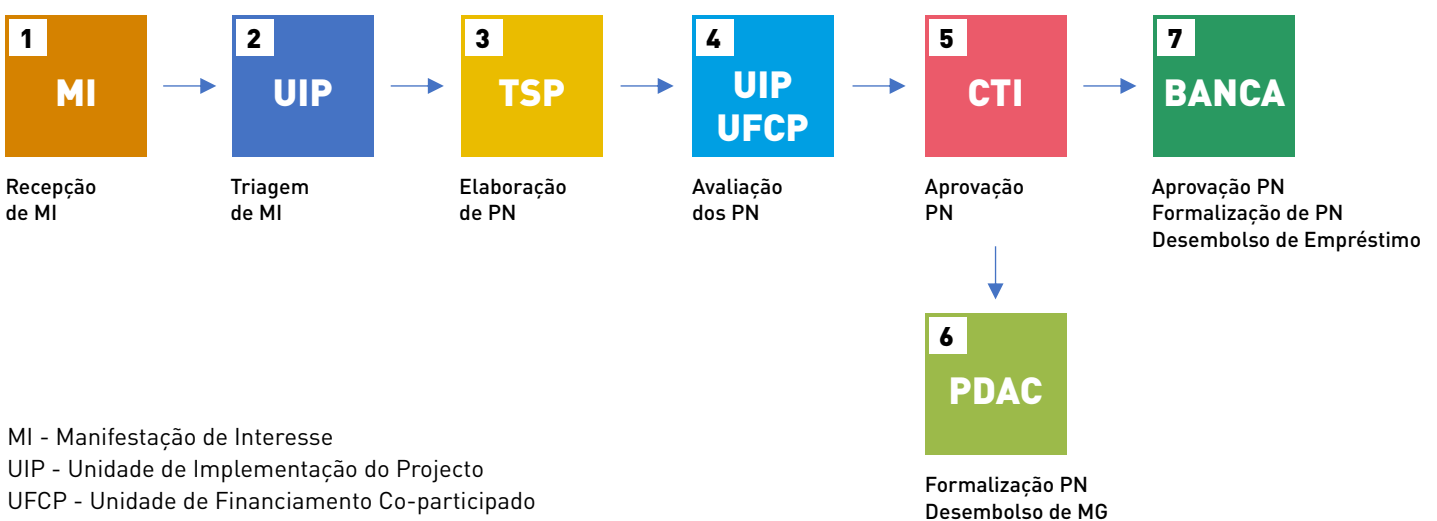
Os custos associados à mecanização e transmissão de conhecimentos adequados para essa franja tão importante da nossa população constituem um sério obstáculo, fazendo com que parte substancial

desses agricultores não consigam alavancar as suas actividades.

O financiamento Co-Participado do PDAC traz consigo um conjunto de valências e atende muitas das preocupações pelos quais os nossos agricultores têm passado, permitindo criar uma janela de oportunidades para alavancagem da actividade agrícola numa perspectiva de negócio.

O mecanismo de Co-Participado do PDAC permite ao agricultor obter um financiamento a um custo muito reduzido e, se adicionarmos a esse leque de incentivos a assistência técnica especializada promovida pelo Projecto, o agricultor fica munido de valências para aumentar a competitividade dos negócio.

Circuito de Aprovação dos Planos de Negócio



MI - Manifestação de Interesse

UIP - Unidade de Implementação do Projecto

UFCP - Unidade de Financiamento Co-participado

TSP - Equipe de Assistência Técnica

CTI - Comité Técnico de Investimentos

BANCA - Bancos Sol e BFA - Bancos Comerciais Parceiros do PDAC

MG - *Matching Grant*

O circuito de aprovação dos Planos de Negócio

Uma vez finalizados, os Planos de Negócio (PN) são submetidos aos diferentes órgãos de decisão, nomeadamente Comité Técnico de Investimentos (CTI) e para os Bancos comerciais.

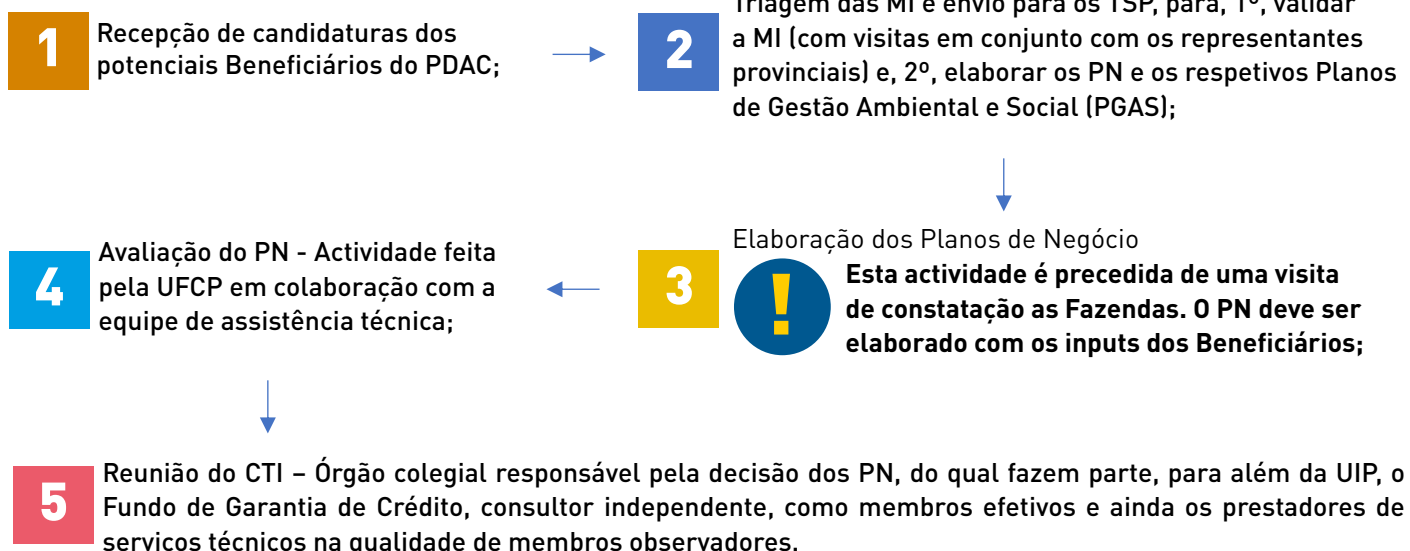
Informação actualizada a 15 de Dezembro

O PDAC recebeu um total de 72 Planos de Negócios, 43 PN do Corredor A e 30 do Corredor B, sendo que o CTI apreciou um total de 58 PN e os remanescentes 15 PN estão em fase de análise na UIP.

Para apreciação dos Bancos Comerciais o PDAC submeteu um total de 43 PN, tendo até data aprovado um total de 20 PN (6 – Banco SOL e 14- BFA), actualmente em fase de formalização e desembolso.

O total de Planos de Negócios aprovados pelo PDAC e Bancos comerciais é de 27, destes 13 PN estão já em fase de implementação.

Como se desenvolve o processo:



Da Decisão do Financiamento Bancário:

Todos os Planos de Negócios têm uma componente de Co-Financiamento associada, nos termos estabelecidos pelo Manual de Financiamento Co-participado

Estratégia implementada com base nas lições aprendidas:

- Elaborar mapas específicos para o acompanhamento dos processos, com a identificação concreta dos constrangimentos, caso existam;
- Reforçar as reuniões de concertação para debater os temas da formalização e utilização dos Fundos MG (Semanal);
- Realizar reuniões periódicas (Semanal) com os Bancos Comerciais para abordar o acompanhamento dos processos;
- Manter contactos telefónicos e por email regulares com os proponentes no sentido de auxiliar nos temas em que têm maior dificuldade.



Assistência Técnica às Instituições Financeiras

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO

POR: **JOSÉ PEDRO MELO**, CHEFE DA EQUIPA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

O Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC) conta com a prestação de serviços técnicos de apoio às Instituições Financeiras Participantes, o Fundo de Garantia de Crédito e a Unidade de Implementação do Projecto, com vista à implementação da subcomponente de garantias parciais de crédito.

Este apoio está a ser prestado por um consórcio composto pela LBC, a winresources e a ecosphere, tendo como foco a formação.



A LBC é uma empresa de consultoria de gestão internacional, com experiência em 14 países e 18 sectores industriais na Europa, África e América. A missão da LBC é ajudar os clientes a identificar e atingir as melhores performances através da transformação inovadora, em sectores privados, públicos e sociais, proporcionando soluções empresariais inteligentes, inovadoras e personalizadas, impulsionando a transformação digital para resultados de sucesso, e desenvolvendo as competências que capacitem as organizações a prosperar num contexto exigente e em constante mudança.



A winresources é uma empresa de consultoria especializada no mundo rural, com especial enfoque em projectos de modernização produtiva, internacionalização e turismo em espaço rural. A winresources está empenhada em apoiar os jovens agricultores a desenvolver os seus negócios, apoiandoos desde a instalação até à entrada em cruzamento da sua actividade. Conta ainda com uma equipa altamente qualificada para executar Planos de Negócio, planos de exploração agrícola, florestal e industrial, estudos de mercado internacionais e planos de marketing.



A ecosphere é uma empresa de prestação de serviços de Consultoria, Formação e Investigação, especializada em matérias de Desenvolvimento Sustentável, Alterações Climáticas e Cooperação que tem como missão encontrar e implementar soluções pragmáticas que assegurem impactos positivos no ambiente e contribuam para a erradicação da pobreza e para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. A ecosphere intervém essencialmente em quatro grandes áreas operacionais: Ambiente e Alterações Climáticas, Conformidade Legal, Mar e Pescas e Monitorização e Avaliação.

O objectivo do programa de formação é dotar os participantes de conhecimentos em três temas fulcrais: cadeias de valor e agronegócio, planos de negócio e salvaguardas ambientais e sociais.

Ao longo dos dois anos de prestação desta assistência técnica o consórcio tem ainda a seu cargo a elaboração de recomendações para a análise dos planos de negócio, bem como o apoio na identificação de instituições financeiras para participarem no PDAC.

O público-alvo deste programa de formação são os bancos comerciais, o Fundo de Garantia de Crédito e a Unidade de Implementação do Projecto. Actualmente fazem parte do projecto cinco bancos comerciais: BAI - Banco Angolano de Investimentos, BFA - Banco de Fomento Angola, Banco Sol, Banco BIC e Standard Bank.

Neste momento o programa de formação conta com 183 formandos. Os participantes estão distribuídos por duas turmas com elementos de todas as instituições. As sessões decorrem à segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, com uma sessão de três horas no período da manhã e outra no período da tarde.

No dia 15 de Novembro de 2021 decorreu a sessão de abertura da formação, na qual esteve presente o director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do Ministério da Agricultura e Pescas, Anderson Jerónimo, e o coordenador do PDAC, Estêvão Chaves. O programa de formação tem a duração de quatro meses, terminando na terceira semana de Fevereiro de 2022.

O programa integra 33 sessões de formação, tendo já sido ministradas dez sessões sobre as cadeias de valor de quatro dos seis produtos contemplados no PDAC: milho, soja, feijão e café.

A componente de cadeias de valor e agronegócio termina em Dezembro, com formação sobre os restantes produtos – ovos e frangos. Em Janeiro inicia-se a formação em planos de negócio. ▶

As sessões de formação, que decorrem no Microsoft Teams, têm contado com a presença regular de convidados experientes no agronegócio: participações especiais muito valorizadas pelos formandos. As sessões contaram com os testemunhos de João Saraiva (Jardins da Yoba), Manuel Maia (FazGest), João Amaral (Fazenda Girassol), Avelino Mossande (Instituto de Desenvolvimento Agrário), Nkrumah Tuma (Universidade Lusíada de Angola), Pedro Santos (Okafé), Énio Miranda (Fazenda Vissolela) e Diamantino Caçador (Grupo Caçador Pecuária).

O consórcio desenvolveu uma plataforma – Smart AgriFinance – como ferramenta de suporte ao programa. Nesta plataforma são disponibilizados diversos recursos formativos, desde as apresentações utilizadas pelos convidados e formadores a textos de apoio, vídeos e excertos das sessões, passando pelos testes de aferição dos conhecimentos adquiridos. A Smart AgriFinance tem outras funcionalidades, como a agenda das sessões ou uma biblioteca com materiais de apoio à aprendizagem.

De acordo com o primeiro inquérito de satisfação mensal, os formandos pontuam o programa com 5 pontos em 6. Alguns dos aspectos mais valorizados nas sessões são:

“Os vídeos com os casos práticos adaptados à realidade angolana”

“A partilha de informação e a possibilidade de fazer questões e ter o ponto de vista dos especialistas”

“A partilha de experiências dos formadores e a importância dos temas abordados”

“Disponibilidade total de toda a equipa; muita clareza e domínio dos temas; temas bastante enquadrados com a nossa realidade agro em Angola; conteúdos bastante importantes para o meu trabalho e função que desempenho”

“Conhecimento aprofundado dos Formadores”

“Convidados com experiência no ramo agrícola”

“A apresentação de casos de sucesso”



Malanje - Intercâmbio entre produtores

Beneficiários do PDAC em Malanje, Cuanza Norte e Cuanza Sul, iniciam a campanha agrícola com financiamentos do PDAC



Visando melhorar a capacidade do agronegócio e incentivar o aumento da produtividade e a competitividade produtiva, onze empreendimentos agrícolas qualificados iniciaram as actividades estabelecidas nos planos de negócio, nas províncias de Cuanza Norte, Malanje e Cuanza Sul.

Como total, o PDAC deu início ao processo de desembolso dos Financiamentos Co-Participado destinados aos seguintes empreendimentos agrícolas: Fazenda Lutete, Fazenda Florinda, Fazenda António Neves, Ajomal Lda, Fernando Barroso e Sorriso Alegre em Malanje (Cacuso e Malanje), SASM-Agropecuária na província do Cuanza Norte e Beatriz Cafugueno (Lucala); DIRA Damilton, Fazenda Epanði, Aqua Dandi Ya Longa, Fazenda Pascoal Miranda e Fazenda Mati na província de Cuanza Sul (Cela, Quibala e Amboim), respectivamente.

No decurso deste processo uma assistência técnica especializada prestada pela empresa Incatema Consulting & Engineering e pelo consórcio BRLi&SIRIUS, permitiu identificar, avaliar e apoiar as ideias negócios sustentáveis; apoiar tecnicamente a formulação dos planos de negócios, e capacitar

produtores para introdução de inovação e tecnologias adequadas ao desenvolvimento das cadeias de valor do milho, feijão e soja. Nestas acções, durante o último trimestre, 121 colaboradores foram capacitados sendo 25 mulheres e 96 homens.

O volume global de investimento associado aos treze planos de negócio em fase de implementação ascende a USD 3.769.798,28, correspondente a 3.091.234,59 de Euros, dos quais USD 1.409.355,40 têm a ver com Financiamentos Co-Participados do PDAC.

O Comité Técnico de Investimentos, o Fundo de Garantia de Crédito, os Bancos Sol e Banco de Fomento Angola (BFA), participaram na análise e financiamento dos planos de negócio, no âmbito da parceria desenvolvida com o PDAC.



**PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DA
AGRICULTURA COMERCIAL DE ANGOLA**



**Festas Felizes e Próspero Ano Novo
Season's Greetings and Happy New Year**

Equipa do Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial de Angola



www.pdac.ao

Ministério da Agricultura e Pescas
Largo António Jacinto,
Edifício B, 2º Andar Direito - Luanda
República de Angola

Telefone: +244 222 784 330
email: info@pdac.ao

